

Inovar para superar desafios na formação em graduação: a experiência do Núcleo de Saúde Coletiva como espaço interdisciplinar dos cursos de graduação em saúde da Universidade Católica de Brasília -DF.

Autores Marcos Luis Grams, Patricia Silvestre Limeira, Marley Mendonça Alves,
Juliana Toledo

Instituição 1. UCB, Universidade Católica de Brasília, QS 07, Lt01, Epct CEP71966-700
Sala B-112 - Aguas Claras - Taguatinga -Brasília

Resumo Expandido:

Caracterização do problema: A partir da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais relativas aos diversos Cursos de Graduação na área da saúde, originalmente entre os anos de 2001 e 2004, contudo ainda em processo de implementação, verificou-se um lento, mas contínuo, processo de aproximação entre as determinações da Constituição Federal de 1988 – a qual preconiza um sistema de saúde único, regionalizado, hierarquizado, descentralizado, voltado para o atendimento integral e com participação da comunidade – com as possibilidades formativas e de flexibilização dos currículos acadêmicos previstos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, principalmente no âmbito da educação superior. Ambas as construções traduziram um tempo novo, emanando do esforço coletivo da sociedade brasileira, tanto no âmbito da saúde quanto da educação, e apontando para a necessidade de rompimento de paradigmas fortemente arraigados, principalmente no âmago das instituições formadoras dos profissionais para a atuação no âmbito da saúde. A Universidade Católica de Brasília surge em 1995, justamente neste mesmo período histórico de transformações e, embora traduzisse uma larga tradição no ensino superior, principalmente nas licenciaturas, ciências, filosofia e letras, passa a ter, no campo das ciências da saúde, um dos seus vértices estruturantes. Neste período foram implantados os cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Biomedicina e Nutrição, além dos cursos de Educação Física e Psicologia. O desafio institucional passa a ser articular sua missão ao atendimento das determinações legais propostas, dentre outras, no marco regulatório e social supra citado e cuja concretude se pretende seja evidenciada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior–SINAES. Novas exigências pedagógicas, como a “transdisciplinaridade”, além de novos significantes no campo da saúde, como a “integralidade”, começam a buscar espaço na proposta institucional de formação discente na área da saúde, especialmente quanto às proposições conceituais e procedimentais expressas nos documentos estruturantes, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional, os Projetos Pedagógicos de Curso, etc.. O esforço passou a ser dirigido à construção de processos formativos capazes de resultar em um profissional cujo perfil esteja de acordo com as demandas regionais e nacionais, destacando os aspectos que são comuns e devem ser desenvolvidos em todos os níveis de atenção: integralidade, cuidado, vínculo, acolhimento, trabalho em equipe e comunicação.

Descrição da experiência: Desde o ano de 2007, a Universidade Católica de Brasília propôs a criação de um espaço específico, organizacional e pedagógico, capaz de articular as disciplinas e as ações no campo da promoção da interdisciplinaridade nos diversos cursos da área da saúde e entre outros setores da Universidade, como, por exemplo, a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, dentre outras. A solução foi inovadora, de forma que os conteúdos conceituais e procedimentais típicos da compreensão da sociedade e da sua interface com a saúde –tradicionalmente separados, como a Sociologia, a Antropologia, o Desenvolvimento de Comunidades, as Políticas Públicas de Saúde, a Saúde Pública, o Saneamento e Saúde, a Bioestatística, etc.– foram agrupados em quatro disciplinas obrigatórias a todos os cursos na área da saúde, formando o Núcleo de Saúde Coletiva, a saber: Saúde e Sociedade (90h/1º.Sem); Vigilância em Saúde (60h/3º. Sem); Saúde nos Ciclos da Vida(60h/5º. Sem.) e Gestão em Saúde(60h/7º. Sem.). Ao longo dos primeiros semestres de oferta das disciplinas, em função de diversas situações organizacionais, foram encontradas profundas dificuldades, as quais foram gradativamente sendo problematizadas e equacionadas, destacando-se, dentre outros: uma cultura pessoal, organizacional e curricular que promove a segmentação dos diversos tempos e campos do saber, ao invés de sua interação; dificuldade em localizar profissionais experientes no trabalho de campo com comunidades; inconstância na composição da equipe de professores; o desconhecimento, por parte do corpo docente, gestores e outras instâncias decisórias, quanto à dinâmica e aos objetivos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, gerando percepções ainda distantes do modelo contemporâneo de promoção da saúde e construção da integralidade; falta de hábito de trabalho em equipe por parte dos docentes; falta de estrutura e espaço de coordenação específica para o Núcleo de Saúde Coletiva; dentre outros. Gradativamente, na definição e arranjo conceitual e organizacional das disciplinas propostas, foi dada uma forte centralidade à prática comunitária, entendendo-as inclusive como capazes de catalizar as atividades de extensão já existentes, ampliando-as e sugerindo novas possibilidades. O desafio passava a incluir a aproximação entre ensino e extensão, na busca da unicidade proposta no conceito de “extensionalidade”, característico da UCB. Assim, além das disciplinas, o Núcleo de Saúde Coletiva da UCB organizou-se de forma a construir parcerias intra e extra institucionais, bem como desenvolver eventos acadêmicos capazes de qualificar o campo da saúde coletiva, aproximando-o da educação permanente em saúde, da Educação popular em saúde, e, do cotidiano da construção do SUS. Internamente, buscou-se forte aproximação com os projetos de extensão já desenvolvidos em cinco comunidades de periferia do DF e próximas à UCB, principalmente o projeto “Alfabetização e Comunidade Educativa”. Neste, objetiva-se, pela alfabetização, à promoção social do sujeito educando, oferecendo-lhe a possibilidade de inserção social pela articulação em sua comunidade, educando-se mutuamente. À Universidade, cabe apoiar o grupo educando com o saber sistematizado e acadêmico, colocando-o ao seu serviço e permitindo-lhe apropriar-se dele como catalisador das possibilidades existentes no próprio grupo. Foram criadas, assim, as condições para que as disciplinas, em sendo organizadas curricularmente em vários semestres sucessivos, pudessem contribuir com a comunidade à medida da sua complexidade. No entanto, faltava, ainda, satisfazer outras condições importantes para o processo formativo, seja aquele expresso no currículo, seja em suas formas ocultas, destacando-se, principalmente, o rompimento da dificuldade presente nos docentes e discentes em relação à aproximação com situações e sujeitos sociais mais fragilizados e os requisitos curriculares relacionados aos tempos ritmados dos semestres letivos, quase sempre distintos das expectativas das

comunidades, mormente daquelas esquecidas e excluídas do alcance das principais políticas públicas. Vislumbrou-se, então, a possibilidade de trabalhar em conjunto com a implementação do projeto “Escola Aberta”, uma política do Ministério da Educação, ora sendo ampliada para todo o país e que vem sendo fortalecida no Distrito Federal. Dentre seus principais objetivos encontram-se a educação continuada e o desenvolvimento integral do cidadão, em qualquer faixa etária. Dentre suas principais dificuldades, a proposição à comunidade de atividades úteis e interessantes, capazes de sustentar este processo educativo coletivo e permanente. Dentre suas potencialidades, a oferta de espaços organizados, relativamente seguros e catalisadores das ações na comunidade, além da presença, nele, de um público misto, que reflete todos os grupos daquela comunidade, quanto à idade, organização social, práticas sociais, etc. A nossa ação, ancorou-se na visão contemporânea da saúde não apenas como ausência de doença, mas como promoção de qualidade de vida em um processo permanente, global e transcultural, que nos permite agir junto à comunidade, enquanto instituição de ensino, no âmbito físico, mental, espiritual e social. Educamo-nos e educamos, apreendendo no aprender.

Efeitos alcançados: Deste esforço, resultaram uma série de atividades externas e, principalmente, internas à UCB, as quais passaram a influenciar diretamente no processo formativo dos profissionais da área da saúde, destacando-se:

- a realização da “Ação UCB na Comunidade”, a qual, a partir da atuação dos discentes e docentes junto às escolas parceiras, aos finais de semana, resultou em um privilegiado espaço de interlocução e aprendizado, por vezes mais, por vezes menos centrado na prática como componente curricular mas, sempre, carregado de emotividade pela alteridade proposta no encontro entre os públicos educandos universitários e comunidade;
- a integração com outros órgãos internos à UCB, destacando-se a Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, com a realização de eventos formativos e reflexivos protagonizados pelos acadêmicos, destacando-se atividades como os “Júri simulados” nos quais foram julgados temas formadores da sociedade como o Plano Nacional de Saúde, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o “Big brother Brasil”. Destacam-se, ainda os Seminários Temáticos: “Juventudes, Saúde e Direitos Humanos”, “Juventude, Saúde e Educação”, “Juventude e Violências” e “Educação para a convivência”;
- a realização do Seminário de Saúde Coletiva – SESAC, no qual todos os discentes e docentes das disciplinas vinculadas ao Núcleo de Saúde Coletiva apresentam e discutem, com as comunidades e convidados internos e externos, as atividades realizadas e o seu significado para o fortalecimento da comunidade, das ações de extensão da UCB e dos currículos dos cursos da área da saúde;
- a realização da Jornada de Saúde Coletiva, proposta como um espaço mais efetivo e aprofundado de reflexão acadêmica do qual também participam todos os alunos e docentes vinculados ao núcleo de saúde coletiva e no qual são apresentados, de forma oral ou na forma de “pôster”, resultados de investigações quali e quantitativas, revisões bibliográficas, etc.

Conclusão: Verificou-se que a organização de espaços institucionais como o Núcleo de Saúde Coletiva da UCB, capazes de articular ações que se sustentam no tripé ensino-pesquisa-extensão, podem contribuir como promotores da transdisciplinaridade necessária ao desenvolvimento das competências formativas capazes de contemplar todos os níveis de atenção – cuidado, vínculo, acolhimento, trabalho em equipe e comunicação– rumo à consolidação da integralidade como eixo gerador das mudanças no ensino de graduação.

Palavras-chaves: graduação em saúde, interdisciplinaridade, saúde coletiva